ESTÁGIO NO SARES E A ESCUTA DOS POVOS DIANTE DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: A TEOLOGIA ENCARNADA NO CHÃO DA AMAZÔNIA

Autores:

Alessandro Batista Nunes
João Marcelo Oliveira Salvador
Josias Fonseca Azevedo
Marcus Vinícius dos Santos
Mateus Cabral da Silva
Sebastião Gabriel e Oliveira Caldas

"Tudo está interligado, e a preocupação pelo ambiente deve estar unida a um sincero amor pelos seres humanos e a um compromisso constante com os problemas da sociedade."

— Papa Francisco, Laudato Si'

Resumo

Este artigo apresenta a experiência de estágio do curso de Teologia realizada nas dependências do Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (SARES), obra social da Companhia de Jesus em Manaus (AM). A experiência possibilitou aos estagiários vivenciar processos de observação, diálogo, participação e troca de saberes, aproximando a formação teológica da realidade social e socioambiental amazônica. Nesse percurso, destaca-se a participação no processo de organização, acompanhamento e sistematização da Audiência Popular sobre o Super El Niño, realizada em 10 de agosto de 2026, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM). A atividade reuniu representantes de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, ribeirinhos, quilombolas, agricultores e agricultoras familiares, pescadores e pescadoras artesanais, moradores das periferias urbanas, mulheres, juventude e suas diversas expressões, movimentos sociais, pastorais, organizações da sociedade civil, universidades e instituições de pesquisa. A partir das falas das comunidades e dos órgãos públicos, os estagiários contribuíram para a elaboração de uma Carta-Manifesto, posteriormente apresentada aos participantes. A experiência revelou a importância de uma teologia encarnada, capaz de escutar os clamores da Amazônia, reconhecer os saberes dos povos e comunidades e contribuir para processos de transformação social, justiça socioambiental e cuidado da Casa Comum.

Palavras-chave: Teologia encarnada; Amazônia; Ecologia Integral; Justiça climática; Povos e comunidades tradicionais; SARES.

1. INTRODUÇÃO

A formação teológica não se limita ao espaço acadêmico ou às reflexões desenvolvidas em sala de aula. Ela também acontece quando o conhecimento entra em contato com a realidade concreta das pessoas, dos territórios, das comunidades e dos desafios que atravessam a sociedade.

Foi nessa perspectiva que a experiência de estágio do curso de Teologia, realizada nas dependências do Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (SARES),

tornou-se uma oportunidade de aproximação entre formação acadêmica, fé e justiça, realidade amazônica e compromisso com a transformação social.

O SARES desenvolve sua missão a partir do anúncio da Boa Nova à luz da Ecologia Integral, defendendo e promovendo todas as formas de vida, segundo o carisma da Companhia de Jesus. Sua atuação está relacionada ao compromisso com os pobres, com as pessoas e grupos vulnerabilizados em sua dignidade, com os povos e comunidades amazônicas, com a defesa dos territórios e com o cuidado da Casa Comum. Nesse ambiente, o estágio possibilitou aos estudantes não apenas observar o trabalho desenvolvido pela instituição, mas também participar de atividades, processos formativos, reuniões, articulações e ações concretas relacionadas à realidade socioambiental da Amazônia.

A experiência mostrou que uma formação teológica comprometida com a realidade precisa ser capaz de escutar antes de falar, caminhar antes de propor e aprender com aqueles e aquelas que vivem cotidianamente os desafios dos territórios. Entre as experiências vivenciadas durante o estágio, destacou-se a participação no processo de preparação e sistematização da Audiência Popular sobre o Super El Niño, realizada em 10 de agosto de 2026, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM).

2. O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO ENTRE TEOLOGIA E REALIDADE AMAZÔNICA

A presença dos seis estagiários no SARES proporcionou um espaço de observação, diálogo, participação e troca de experiências. O contato com a instituição permitiu compreender como uma obra socioambiental pode articular espiritualidade, educação popular para o Bem Viver, defesa dos direitos humanos, justiça socioambiental e cuidado da Casa Comum. Mais do que conhecer as atividades realizadas pelo SARES, o estágio possibilitou compreender uma maneira de fazer teologia que parte da realidade concreta e das experiências dos sujeitos. Nesse sentido, a experiência reforçou que a teologia pode ser compreendida como um saber que se constrói também a partir do chão, das relações, das dores, das esperanças e das lutas das comunidades.

A realidade amazônica exige uma teologia que não permaneça distante dos problemas vividos pelas populações. A seca dos rios, as queimadas, as dificuldades de acesso à saúde e à educação, a insegurança alimentar, a mobilidade comprometida e as ameaças aos territórios são realidades que interpelam a reflexão teológica. Assim, o estágio permitiu aos estudantes perceberem que a fé cristã também se expressa no compromisso concreto com a defesa da vida.

3. A AUDIÊNCIA POPULAR SOBRE O SUPER EL NIÑO: ESCUTAR OS CLAMORES DA AMAZÔNIA

Uma das experiências mais significativas do estágio foi a participação no processo de organização e sistematização da Audiência Popular sobre o Super El Niño, realizada em 10 de agosto de 2026, na ALEAM. O encontro reuniu diferentes segmentos da sociedade amazônica: povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, ribeirinhos, quilombolas, agricultores e agricultoras familiares, pescadores e pescadoras artesanais, moradores das periferias urbanas, mulheres, Juventude e suas diversas expressões, movimentos sociais, pastorais, organizações da sociedade civil, universidades, instituições de pesquisa e órgãos públicos. Embora provenientes de diferentes realidades, os participantes compartilhavam uma preocupação comum: os impactos que os eventos climáticos extremos podem provocar sobre a vida, os territórios e os modos de existência das populações amazônicas.

O fenômeno Super El Niño está associado ao aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico equatorial e provoca alterações na circulação atmosférica. Na Amazônia,

episódios associados ao fenômeno podem contribuir para períodos de estiagem e condições favoráveis à ocorrência de secas e incêndios florestais. Entretanto, para quem vive nos territórios, o fenômeno climático deixa de ser apenas um conceito científico. Ele passa a ser uma experiência cotidiana.

Quando os rios baixam, comunidades inteiras podem enfrentar dificuldades para se deslocar. O acesso aos serviços de saúde e educação pode ser comprometido. O transporte de alimentos e produtos torna-se mais difícil. A pesca, a agricultura, o extrativismo e outras atividades de subsistência podem ser afetados. Dessa maneira, a [1]emergência climática possui rosto, território e história. É nesse ponto que a escuta realizada durante a Audiência Popular se torna fundamental. As comunidades não falaram apenas sobre problemas ambientais, mas sobre o impacto desses problemas sobre suas próprias vidas.

4. AS VOZES DAS COMUNIDADES E A RESPONSABILIDADE DO PODER PÚBLICO

As falas apresentadas durante a audiência evidenciaram a necessidade de políticas públicas capazes de responder não apenas às situações emergenciais, mas também de construir estratégias permanentes de prevenção, adaptação e enfrentamento da crise climática. Entre as preocupações apresentadas estiveram o acesso à água de qualidade, saúde, educação, mobilidade, geração de renda, segurança alimentar, proteção dos territórios e prevenção e combate aos incêndios florestais.

Para além disso, as comunidades também destacaram a necessidade de fortalecer políticas públicas que considerem seus conhecimentos, experiências e modos de vida. Nesse sentido, a participação popular não pode ser compreendida apenas como presença em espaços institucionais. Ela precisa significar participação efetiva na formulação, implementação, acompanhamento e fiscalização das políticas públicas.

As mulheres e a Juventude e suas diversas expressões também reivindicaram maior participação nos espaços de decisão, assim como maior transparência na aplicação dos recursos públicos e fortalecimento do controle social. As vozes presentes na ALEAM expressaram, portanto, não apenas preocupação, mas também propostas e caminhos possíveis.

5. OS ESTAGIÁRIOS COMO PARTE DO PROCESSO DE ESCUTA E SISTEMATIZAÇÃO

Durante a Audiência Popular, os seis estagiários do curso de Teologia, juntamente com a representante do SARES, acompanharam atentamente as falas das lideranças comunitárias, movimentos sociais e representantes dos órgãos públicos. A tarefa de sistematização exigiu atenção, capacidade de escuta e discernimento para identificar as principais problemáticas apresentadas e, ao mesmo tempo, registrar as propostas construídas pelos participantes. A partir desse processo, foi elaborada uma Carta-Manifesto, reunindo os principais clamores, reivindicações e propostas apresentadas durante a audiência.

Após a sistematização, o documento foi apresentado aos participantes para apreciação, permitindo que a produção do texto não fosse apenas uma interpretação externa da realidade, mas uma tentativa de registrar coletivamente as vozes que haviam sido expressas naquele espaço. Essa experiência foi particularmente significativa para a formação teológica dos

[1] **A expressão "emergência climática" possui registros desde 1989 e, embora tenha aparecido anteriormente em contextos científicos e públicos, ganhou maior força no debate científico, político e social nas décadas seguintes, alcançando ampla difusão internacional especialmente entre 2018 e 2019.**

estudantes. Esse exercício de sistematização ressaltou que escutar também é uma forma de compromisso.

Portanto, escutar significa reconhecer o outro como sujeito de sua própria história, respeitar seus saberes e compreender que aqueles que vivem nos territórios possuem conhecimentos fundamentais para pensar caminhos de enfrentamento da emergência climática e socioambiental.

6. DA CARTA-MANIFESTO À MOBILIZAÇÃO: A FÉ QUE CAMINHA

Nesse contexto, após os debates e a leitura da Carta-Manifesto, os participantes realizaram uma manifestação pacífica, com caminhada da ALEAM até a região da Bola do Eldorado. A manifestação tornou visível aquilo que havia sido discutido durante a audiência. As lideranças levaram às ruas suas preocupações com a emergência climática e seus impactos sobre a sociedade amazônica, chamando a atenção da população e dos poderes públicos para a necessidade de ações concretas.

Nesse sentido, a caminhada expressou que a participação popular não termina quando uma audiência se encerra. A escuta precisa gerar compromisso. O compromisso precisa gerar ação. E a ação precisa buscar transformação. Para os estagiários, participar desse processo foi uma oportunidade de ampliar a compreensão de que a teologia pode estar presente também nesses espaços de mobilização social, não como discurso distante, mas como presença, escuta, diálogo e compromisso com a vida.

7. A CARTA-MANIFESTO: DIREITOS, PREVENÇÃO E JUSTIÇA CLIMÁTICA

A Carta-Manifesto construída a partir da audiência apresenta um conjunto de reivindicações relacionadas à garantia de direitos fundamentais. Entre as propostas destacam-se a necessidade de fortalecer o abastecimento de água, ampliar os serviços de saúde e assistência social, garantir melhores condições de mobilidade e fortalecer iniciativas de geração de renda, bem como o escoamento e apoio técnico dos órgãos de competência, como foi o caso da solicitação de balsa itinerantes com equipamentos agroecológicos.

O documento também defende o fortalecimento da agricultura familiar, da pesca artesanal, do extrativismo e das atividades relacionadas à sociobiodiversidade amazônica. Outro ponto destacado é o fortalecimento das brigadas comunitárias e das ações de prevenção e combate aos incêndios florestais.

A participação popular aparece como elemento fundamental. Os povos e comunidades afetados pela emergência climática devem ocupar lugar central nos processos de decisão, contribuindo com seus conhecimentos tradicionais e suas experiências concretas.

A Carta-Manifesto também chama atenção para a importância da participação efetiva de mulheres e jovens nos espaços de decisão e para a necessidade de transparência na aplicação dos recursos públicos e fortalecimento do controle social. No campo ambiental, o documento apresenta preocupações com modelos de desenvolvimento capazes de ampliar os impactos sobre os territórios amazônicos e defende a proteção dos territórios tradicionais, das florestas, dos recursos hídricos e da biodiversidade.

Também são apontadas como necessárias ações permanentes de prevenção e adaptação às mudanças climáticas, incluindo planos climáticos com metas e recursos, sistemas de

monitoramento ambiental e hidrológico, educação ambiental, práticas agrícolas sustentáveis, proteção das nascentes e cursos d'água e fortalecimento das brigadas de combate aos incêndios.

A articulação entre governos, universidades, instituições de pesquisa e comunidades locais também aparece como fundamental para que as decisões sejam construídas a partir da ciência e dos conhecimentos tradicionais dos povos amazônicos. A Carta-Manifesto, portanto, não é apenas um registro da audiência. É também uma expressão coletiva de compromisso com a vida e com a justiça climática.

8. TEOLOGIA ENCARNADA: DO DOCUMENTO DE SANTARÉM AO CHÃO DA AMAZÔNIA

A experiência vivenciada durante o estágio também pode ser compreendida à luz da perspectiva de uma teologia encarnada, que reconhece a necessidade de partir da realidade concreta dos povos e comunidades. O Documento de Santarém, marco importante para a caminhada da Igreja na Amazônia, ajuda a compreender uma Igreja chamada a estar próxima dos povos, inserida na realidade e comprometida com suas necessidades e esperanças. Nesse sentido, a experiência no SARES impele a assumir com mais vigor uma teologia que não ignora os clamores que vêm dos territórios.

A seca de um rio, a dificuldade de acesso à água, a destruição de uma floresta, o incêndio que ameaça uma comunidade ou a impossibilidade de uma família chegar a um serviço de saúde não são apenas questões sociais ou ambientais isoladas. São situações que dizem respeito à dignidade humana e à defesa da vida. A perspectiva da Ecologia Integral reforça essa compreensão ao lembrar que tudo está interligado. A emergência climática e ambiental e a crise social não podem ser tratadas separadamente.

Por isso, uma teologia encarnada no contexto amazônico é chamada a escutar os povos, reconhecer seus saberes, defender sua dignidade e participar da construção de caminhos de justiça e esperança. O estágio reforça com veemência que a teologia deve ultrapassar os muros da academia e adentrar a vida concreta e suas complexidades.

9. APRENDIZAGENS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO TEOLÓGICA

A experiência de estágio favoreceu, para os estudantes, a consolidação da compreensão sobre o papel da Teologia diante das questões socioambientais. Entre as principais aprendizagens está a importância da escuta. Escutar os povos indígenas, comunidades tradicionais, ribeirinhos, agricultores, pescadores, mulheres, jovens e demais sujeitos presentes na audiência permitiu compreender que os territórios amazônicos não podem ser analisados apenas a partir de dados externos. É necessário, portanto, reconhecer que há conhecimentos produzidos no território, pela experiência e pela memória dos povos. Outra aprendizagem foi compreender a importância da articulação entre diferentes instituições e atores sociais. A emergência climática exige respostas coletivas e permanentes.

A experiência também provocou uma reflexão sobre o papel das instituições religiosas e dos espaços de formação teológica diante das emergências socioambientais. A fé cristã, quando comprometida com a vida, é chamada a superar uma espiritualidade desconectada da realidade e a assumir uma espiritualidade que cuide das pessoas, dos territórios e da Casa Comum.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tom conclusivo, A experiência de estágio realizado no SARES, reforça aos estudantes do curso de Teologia a necessidades de uma aproximação concreta com as realidades amazônica e com

os desafios enfrentados pelos povos e comunidades diante da emergência climática. A participação na Audiência Popular sobre o Super El Niño foi um momento significativo desse percurso, pois permitiu vivenciar um processo de escuta, diálogo, sistematização e mobilização social.

A elaboração da Carta-Manifesto mostrou que ouvir as comunidades significa também reconhecer sua capacidade de propor caminhos e políticas para enfrentar os desafios que atingem seus territórios. Para os estagiários, a experiência contribuiu para ampliar a compreensão de uma teologia encarnada, capaz de dialogar com as questões sociais e ambientais da atualidade.

O estágio reafirmou que a formação teológica pode ser enriquecida quando se aproxima das realidades concretas e dos sujeitos que vivem as consequências das desigualdades e das mudanças climáticas. Nesse sentido, o SARES apresentou-se como espaço de aprendizagem e de diálogo entre fé, educação, justiça socioambiental e cuidado da Casa Comum.

A experiência também deixou um desafio: como fazer com que a teologia continue caminhando com os povos, escutando seus clamores e contribuindo para processos de transformação social? Talvez uma das respostas esteja justamente no caminho percorrido durante o estágio: estar presente, escutar, dialogar, sistematizar, aprender e agir. Pois, no chão da Amazônia, cuidar da vida também é uma forma de anunciar a Boa Nova.

Carta-Manifesto na íntegra

A Carta-Manifesto da Audiência Popular sobre o Super El Niño pode ser acessada na íntegra pelo link:

🔗 Link da Carta-Manifesto:
https://docs.google.com/document/d/1rijd0koV3B1dXDfnYFk8iebyiNg3oSfc/edit?usp=sharing&ouid=110331395122829084201&rtpof=true&sd=true

Referências

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da Casa Comum. Vaticano, 2015.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Laudate Deum: a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. Vaticano, 2023.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. Documento de Santarém: 50 anos. Brasília: CNBB, 2022.

SERVIÇO AMAZÔNICO DE AÇÃO, REFLEXÃO E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL – SARES. Documentos e registros institucionais. Manaus, 2026.

INSTITUTO CLIMAINFO. Informações sobre El Niño e mudanças climáticas.

HUNT, T. How weather got its words: a history of meteorological English – Part 2: the scientific age and beyond. Weather, Royal Meteorological Society, 2026. O artigo registra "climate emergency" como termo atestado em 1989